

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA CRISTINNE MACHADO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Entrevista: Leia a seguir o trecho inicial da entrevista que a escritora Lygia Fagundes Telles concedeu a revista IstoÉ.

UMA BRASILEIRA TRANQUILA

Eliane Lobato

Vencedora do Prêmio Camões, a escritora Lygia Fagundes Telles diz ter horror à vulgaridade e garante que imortal mesmo é a alma.

Lygia Fagundes Telles caminha pelos corredores do Hotel Glória, onde costuma ficar hospedada quando está no Rio de Janeiro, atendendo aos convites dos espelhos.

Vaidosa e ciente de sua beleza, parece gostar do reflexo enquanto ajeita um fio de cabelo desairoso. A entrevista é no bar e Lygia, com aspecto de garota sapeca, sugere: “*Vamos tomar uma cervejinha?*” [...]

Lygia está feliz. Acaba de ganhar o Prêmio Camões, o mais importante galardão literário da língua portuguesa, que será entregue em Lisboa, dia 10 de junho. Um justo reconhecimento a uma das maiores escritoras brasileiras, cuja obra equilibra leveza e comprometimento com a condição humana, já condecorada com quatro prêmios Jabuti, entre outros.

Seu livro mais recente é a antologia *Meus contos esquecidos* (Rocco), com histórias que estavam, como ela mesma diz, “*na penumbra*” há muito tempo. Nesta entrevista, Lygia fala de sua próxima obra, um livro de crônicas, e do próximo romance, que será lançado no ano que vem. Fala também de solidão, da “*paquera*” de Vinicius de Moraes, dos amigos ilustres, como Rubem Fonseca, e do desgosto de falar de idade. Em homenagem à contista e romancista, aqui não se contará tempo. Lygia tem a idade que aparenta. E ponto final.

ISTOÉ - *A sra. tinha expectativa de ganhar o Prêmio Camões?*

Lygia Fagundes Telles - *Não! Fui para o Rio visitar alguns amigos e participar da*

Bienal Internacional do Livro. De repente, estava no apartamento do hotel, posta em sossego qual Inês (referência a Inês de Castro, de Luís de Camões), e recebo um telefonema do Pedro Corrêa do Lago, presidente da Biblioteca Nacional, falando do prêmio. Eu disse: “Que prêmio? Não estou sabendo de nada!”. Tempo atrás, eu achei que ia ganhar e não ganhei. Concluo, então, que prêmio tem que amadurecer como um fruto e na hora certa você colhe.

ISTOÉ - *A honraria vem acompanhada de uma boa quantia em dinheiro, não é?*

Lygia - *São 100 mil euros. Dá para comprar um apartamento, não dá para ficar rico. O Rubem Fonseca (escritor) disse: “Agora você tem um dote! Vamos casar!”. Foi divertido. E a síntese é que é preciso humor na vida, como disse Santo Agostinho, “a arte de viver em tempos de catástrofe”. Isto é muito bonito. Estamos vivendo em tempo catástrofe, as coisas estão terríveis, o que está acontecendo no mundo é algo verdadeiramente terrível. O Bush (George Bush) foi lá espetar um vespeiro. Agora não para mais, aquilo não tem mais como parar.*

ISTOÉ - *Como conseguiu levar o Rubem Fonseca, símbolo-mor de aversão à mídia, para um almoço com fotógrafos por perto?*

Lygia - *O Rubem e eu temos uma amizade tão linda. Ele gosta da minha obra, eu gosto demais dele, do trabalho dele. Somos amigos. Amizade, coisa que já não existe – algo maravilhoso. Sabe, minha geração é do tempo dos dinossauros, da pedra lascada. As moças eram muito reprimidas. Eu fiz curso de Direito e tinha de trabalhar para pagar meus estudos na faculdade. Foi uma época muito difícil. Então, tive amigos importantes, como o Carlos Drummond de Andrade, o Manuel Bandeira e o Érico Veríssimo. Eles foram deslumbrantes na minha formação. Me aconselharam. Alimentaram o meu sonho dentro da vocação que me chamou.*

ISTOÉ - *Foi o Vinícius de Moraes que apresentou a sra. ao Drummond, não é? Consta que ele queria impressioná-la porque estava interessado na sra.*

Lygia - *Ele dizia: “Lyginha, vamos casa!”. Eu dizia: “Você já é casado!”. Ele falava: “Ah, isso é fácil, eu desmancho”. E eu encenava: “Não, nenê, eu quero véu e grinalda”. Ele ria. Mamãe, minha amada mãe, enfiou no meu ouvido que o tesouro de uma moça pobre era a virgindade!*

ISTOÉ - *A sra. se arrepende de não ter tido um relacionamento afetivo com alguns desses homens tão especiais que a cortejavam?*

Lygia - *Não, não me arrependo. Eu tenho uma sobrinha muito engraçada que já disse: "Você não é muito agitada." Tem mulheres que ficam tão aflitas. Eu nunca fui assim. Sou uma brasileira tranquila. Aliás, sugiro: bote esse título na matéria. É isso que eu sou.*

ISTOÉ - *A sra. é formada em advocacia, mas não parece advogada.*

Lygia - *Quando me formei, amigos me convidaram para abrir um escritório. Falências! Concordatas! Divórcios! A ideia era ficarmos ricos! Mas eu tinha uma vocação literária. Bom, o resto todos sabem: eu preferi seguir minha vocação, realizar meu sonho. Eles ficaram biliardários. E eu, pobre.*

[...]

LOBATO, Eliane. Entrevista. IstoÉ. São Paulo: Três Editorial, 25 maio 2005, p 7 e 12.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Em relação à entrevista, qual das duas revela pela linguagem o tratamento mais formal à entrevista? Explique.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

A entrevistadora. Ao longo da entrevista emprega sempre a forma de tratamento “sra.” e expressões próprias da linguagem mais formal (“símbolo-mor; relacionamento afetivo, homens...que a cortejavam”). Necessário se faz chamar a atenção dos alunos também para a construção mais formal (“queria impressioná-la”) e o uso de perguntas indiretas.

QUESTÃO 2

Na escrita utilizamos a linguagem mais trabalhada, diferente da fala. Retire do texto um exemplo de linguagem informal, recorrente da oralidade.

habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

resposta comentada

Nesta questão é importante que os alunos percebam a distinção entre escrita (linguagem mais trabalhada, sem gírias) e oralidade. O aluno poderá apontar no texto os seguintes exemplos: “*bote esse título na matéria*”; “*o aspecto de garota sapeca*”.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

A entrevista apresenta declarações do entrevistado, o emprego da primeira pessoa, do discurso direto e de adjetivações. Retire do texto, um exemplo a entrevistada apresenta o seu ponto de vista.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

Na entrevista diferente da reportagem, o entrevistado geralmente apresenta o seu ponto de vista sobre o assunto ou acontecimento, empregando, assim verbos e pronomes em primeira pessoa, adjetivos e modalizadores, como no trecho: “*Estamos vivendo um tempo de catástrofe, as coisas estão terríveis, o que está acontecendo no mundo é algo verdadeiramente terrível*”.